

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

AMÉRICO BRASILIENSE (1833-1896)

Américo Brasiliense de Almeida Melo, literária e politicamente conhecido apenas por Américo Brasiliense, que é como seu nome figura em vias públicas e até numa cidade do Estado de São Paulo, foi uma das grandes figuras da propaganda republicana no Brasil. Nascido em São Paulo a 8 de agosto de 1833, diplomou-se pela Faculdade de Direito de sua cidade em 1855, doutorando-se em 1860. Exerceu por pouco tempo a advocacia, preferindo a magistratura, na qual também pouco permaneceu. Foi juiz municipal de órfãos em Faxina (atualmente Itapeva), no interior do Estado. Sua verdadeira inclinação era a política. Ainda ao tempo do Império, foi deputado provincial em diversas legislaturas e deputado à Assembléia Geral em 1867. Presidiu as províncias da Paraíba (1866) e do Rio de Janeiro (1868). Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, em 1878. Professor da Faculdade de Direito a partir de 1882. Atingiu o ápice de sua carreira como Ministro do Supremo Tribunal Federal. Deixou de exercer dois importantes cargos para os quais havia sido indicado: ministro do Brasil em Portugal e ministro da Fazenda no governo do Marechal Deodoro.

Na fase da propaganda republicana viveu em Campinas, tendo sido um dos representantes desta cidade na Convenção de Itu, em 1873, cabendo-lhe mesmo secretariar a importante reunião, da qual, como se sabe, resultou a sistematização da propaganda republicana em São Paulo com a fundação do Partido Republicano Paulista.

Nos meses que se seguiram à proclamação da República teve intensa participação na vida política de São Paulo, exercendo o governo do Estado num período difícil, de graves agitações políticas. Pouco tempo permaneceu na chefia do governo paulista: apenas alguns meses no ano de 1891. Em virtude da crise que, nesse período, assinalou o governo federal, viu-se compelido a deixar o cargo, com a subida de Floriano Peixoto à presidência da República. O que, todavia, não impediu ser nomeado pelo próprio Floriano para o Supremo Tribunal Federal, última etapa de sua carreira pública, como já foi lembrado. Na antiga Capital Federal faleceu aos 25 de março de 1896.

Sobre o tumultuado período em que Américo Brasiliense governou nosso Estado, escreveu Eugênio Egas: "O dr. Américo Brasiliense

substituiu ao dr. Jorge Tibiriçá e deu início à organização constitucional do Estado de São Paulo, a Pátria Paulista, como diziam os escritores da época. Durante o governo do dr. Américo Brasiliense não houve administração, nem podia haver, tal era a agitação e a confusão que lavrava em todo S. Paulo. Só houve política. A sorte do dr. Américo ficou presa à sorte do chefe da Nação. De agitação em agitação, de dificuldades em dificuldades, foi-se formando em torno dos governantes um ambiente de apreensões e perigos, que só desapareceram quando o marechal Deodoro caiu, e em São Paulo o governo voltou ao Partido Republicano chefiado por Prudente, Campos Sales, Glicério e Bernardino. Em tais condições, o dr. Américo Brasiliense não apresentou ao Congresso Legislativo de São Paulo relatório dos negócios administrativos; limitou-se a tratar em sua mensagem de assuntos políticos atinentes à organização constitucional paulista". E a seguir transcreve Eugênio Egas o "documento importante, digno de meditada leitura" que foi a mensagem de Américo Brasiliense apresentada ao Congresso paulista a 8 de junho de 1891.¹

Jornalista de talento e combatividade, vinculou seu nome, também, à historiografia brasileira, com um manual de história pátria, que resultou de lições ministradas num colégio de Campinas, e com um livro clássico de nossa bibliografia política: **Os Programas dos Partidos e o Segundo Império**, publicado em São Paulo pela "Typographia de Jorge Seckler", em 1878. Volume de 206 páginas e mais 56 numeradas com algarismos romanos, constituía o livro apenas a primeira parte — **Exposição de Motivos** — da obra que pretendia realizar, mas que ficou nesse primeiro volume.

Em seu livro, figuram os programas de todos os partidos políticos então existentes. Na parte relativa ao Partido Republicano, transcreve-se na íntegra o Manifesto de 3 de dezembro de 1870, com o qual os republicanos lançaram-se às lides políticas, devidamente organizados em partido. Em extenso capítulo de 115 páginas, cuidou o autor do movimento republicano em São Paulo, transcrevendo textos do mais alto interesse: manifestos, declarações, circulares, o projeto de Constituição paulista, etc. No apêndice documental (paginação em algarismos romanos) figuram as "reflexões" apresentadas pela Câmara de Itu ao projeto de Constituição do Império; um documento semelhante elaborado em Pernambuco por Frei Caneca e o Manifesto do Centro Liberal, de 1869.

Tornou-se, assim, o livro de Américo Brasiliense fonte imprescindível para a história da República no Brasil. No entanto, passou um século sem que se cuidasse de sua reedição, o que só ocorreu em 1979 pelo Senado Federal/Casa de Ruy Barbosa, integrando a excelente coleção "Bernardo Pereira de Vasconcelos" (volume 23). A esta reedição, Washington Luís Neto acrescentou pequena, mas bem redigida introdução.

(1) Egas, Eugênio — **Galeria dos Presidentes de São Paulo**, vol. II, pp. 26-30. São Paulo, Seção de Obras de "O Estado de S. Paulo", 1927.

“Obra de combate político, por vezes mesmo de combate pessoal – escreve o autor da introdução da nova edição – **Os Programas dos Partidos** não deixa, porém, de enfileirar, de maneira sumamente valiosa para o pesquisador, várias das orientações programáticas, manifestos-programas e corpos doutrinários produzidos no período considerado, pelos partidos ou por grupamentos políticos mais ou menos estruturados. Os comentários com que Américo introduz os textos dos programas são, via de regra, sucintos, mas a maneira com que os justapõe serve-lhe para ilustrar amplamente sua explicação teleológica da história das lutas políticas entre a abdicação de Pedro I e a ascensão do gabinete de 5 de janeiro”. E não sem razão lembrou, antes, o apresentador do volume, o senador e também historiador Luís Viana Filho, ser a obra de Américo Brasiliense “depositária de um precioso conjunto de pronunciamentos sobre a evolução das idéias políticas, do próprio conceito ou formação da nacionalidade, do estado moderno e do pensamento político brasileiro.”

Pelo que escreveu, mereceu pertencer aos quadros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA DE AMÉRICO BRASILIENSE

These para obter o grau de doutor em sciencias sociaes e juridicas. São Paulo, 1860.

Exposições de historia patria, feitas aos alumnos do collegio de S. João da cidade de Campinas. São Paulo, 1873. Informa Sacramento Blake que estas preleções ou exposições foram depois publicadas pelo editor José Maria de Lisboa, com o título:

Lições de história patria, publicadas por José Maria Lisboa. 2ª edição. S. Paulo, Typ. da “Provincia”, 1877. XVI + 375 páginas.

Sacramento Blake registra, ainda, **Elogio aos Paulistas**, artigo inserto no “Almanack de Campinas” de 1873.

Os Programas dos Partidos e o 2º Imperio. Primeira parte: Exposição de Princípios. São Paulo, Typographia de Jorge Seckler, 1878. 206 páginas + 56 em algarismos romanos.

Os Programas dos Partidos e o Segundo Império. Apresentação de Luiz Vianna Filho; introdução de Washington Luís Neto. Brasília, Senado Federal/Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1979. 232p. (Coleção Bernardo Pereira de Vasconcelos, v. 23). Nesta segunda edição foi eliminada a duplicidade de paginação entre arábicos e romanos. Foi preferida a numeração contínua. Da mesma forma, suprimiu-se, na página de rosto a indicação constante da edição original de que se tratava apenas da primeira parte da obra, embora na última página do texto tenha se conservado a expressão “Fim da primeira parte”.